

# Museus Comunitários e Desenvolvimento

## (G)Local – CHAMADA PARA COMUNICAÇÕES



**O**S MUSEUS COMUNITÁRIOS contribuem para criar ou reforçam identidades locais, promovem a coesão social, contribuem para dar visibilidade ao território e às suas populações, atraem, em maior ou menor grau, viajantes e turistas. Os museus em pequenas povoações e em regiões rurais também contribuem activamente para recuperar memórias locais que enriquecem o conhecimento histórico e a cultura, alimentando a autoestima de populações que, por vezes, se sentem isoladas ou até ignoradas. Os seus agentes actuam frequentemente como mediadores

culturais que, através de múltiplas iniciativas, consolidam valores comunitários, promovem a integração, a coesão social e a sustentabilidade ambiental. Além disso, desenvolvem ainda um papel importante na captação de investimentos para a recuperação de edifícios abandonados e de paisagens degradadas, emprestando-lhes novas funções, valorizando o território e gerando emprego em regiões envelhecidas e deprimidas. Diversas iniciativas educativas e de animação cultural acompanham frequentemente a actividade dos museus comunitários (agrícolas, mineiros ou industriais) situados em pequenas urbes, na periferia das grandes cidades ou em espaços rurais. Neste sentido, o conceito de “museu comunitário” (aqui utilizado num sentido abrangente) não se circunscreve aos museus da ruralidade agrícola e das suas representações, pois considera também diferentes musealizações e patrimonializações do extractivismo histórico, as múltiplas memórias da indústria situadas em contexto comunitário ou periférico e o percurso histórico dos seus territórios.

Nas últimas décadas, como resultado da conjuntura marcada pela desindustrialização e da re-industrialização da paisagem rural, da crescente importância do turismo e serviços acompanhados pela melhoria de rendimentos e níveis de bem-estar (associados a mudanças sociais e à democracia), assistiu-se a um surto na criação de museus e de projectos museais em Portugal com presença significativa em pequenos núcleos urbanos e em regiões rurais. Dos 64 museus existentes no início do milénio, chegamos a 2022 com 165 integrados na Rede Portuguesa de Museus (dados do OPAC) e 475 abertos ao público em 2024 (INE). Este crescimento acompanha a tendência mais geral verificada nesse período nos países europeus e mesmo fora da Europa. A China, por exemplo, passou de menos de 4 mil museus para mais de 7 mil no mesmo período como resultado de políticas públicas acompanhadas pelo crescimento dos níveis de bem-estar e da emergente cultura turística.

Reconhecendo a importância cultural, económica, social e política deste movimento (g)local, o Centro de Investigação em Ciência Política, em parceria com a Associação Cultural Fábrica Catalã realiza nos dias 3 e 4 de Julho de 2026, na Azaruja, o simpósio “Museus Comunitários e Desenvolvimento (G)Local” visando promover a troca de experiências e de conhecimentos resultantes da actividade dos seus agentes, entre académicos e especialistas.

O inquérito envolve uma variedade de tópicos. Qual tem sido o impacto dos museus comunitários na vida local e regional naquelas múltiplas dimensões? Que políticas públicas têm sido seguidas para promover ou garantir a sustentabilidade destas estruturas locais? Que estratégias e actividades têm sido desenvolvidas pelos museus para a comunidade ou para atrair turistas? Que comunicação e marketing desenvolvem? Que recursos materiais e humanos têm sido mobilizados? Como usam tecnologias digitais e as redes sociais? Que redes têm promovido ou integram? Que metodologias, metas SMART e métricas têm sido eficazes para medir o impacto destes museus e o uso de recursos? Que obstáculos têm enfrentado? Finalmente, importa conhecer não apenas casos bem-sucedidos como aqueles que não passaram da fase de projecto ou que tiveram uma vida efémera.

## ÁREAS TEMÁTICAS:

1. Museus Comunitários, políticas públicas e poderes (locais, nacionais, transnacionais)
2. Museus, economia e comunidades
3. Estratégias de patrimonialização e coleções
4. Acções, estratégias de comunicação e marketing
5. Museus comunitários: democracia, cidadania e (in)sustentabilidade

A CO acolhe propostas de comunicação e de “posters” até o dia 15 de Abril de 2026 situadas na problemática e nas áreas temáticas enunciadas. Os ficheiros enviados em formatos DOC, DOCX ou ODT devem conter um título e resumo até 400 palavras, vir acompanhadas de breve nota curricular do(s) autor(es) e enviadas para o endereço de e-mail: [simpo-siomcdgl@uevora.pt](mailto:simpo-siomcdgl@uevora.pt). As línguas de trabalho aceites são português, espanhol, francês e inglês.

## TEXTOS E OBRAS DE REFERÊNCIA (EM ACESSO ABERTO):

Brown, Karen, Alissandra Cummins, Ana S. González Rueda (2024), *Communities and Museums in the 21st Century Shared Histories and Climate Action*. 1ªed. – Londres: London: Routledge.

OECD/ICOM. CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. (2019) [\*Cultura e Desenvolvimento Local: Maximizar o Impacto. Um Guia para Administração Local, Comunidades e Museus\*](#). - OECD Local Economic and Employment Development (LEED) Papers, No. 2019/07 ©.

Moutinho, Mario Caneva de Magalhães. «*The contribution of Ecomuseology and Sociomuseology for Social Harmony*». ICOM News 1 (2010): 1-1.

## PROJECTOS E RECURSOS:

EULAC. Museus e Comundidade: conceitos, experiências e sustentabilidade na Europa, América Latina e Caraíbas. - <https://eulacmuseums.net>

## COMISSÃO ORGANIZADORA:

**Maria Antónia Pires de Almeida** Investigadora Auxiliar, Escola de Economia, Gestão e Ciência Política, Centro de Investigação em Ciência Política, Universidade do Minho.

**Maria do Carmo Duque** Arqueóloga, Fábrica Catalã Associação Cultural.

**Paulo E. Guimarães Historiador**, Centro de Investigação em Ciência Política, Departamento de História – Universidade de Évora.

## COMISSÃO CIENTÍFICA:

**Graça Filipe** Investigadora, História, Territórios e Comunidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (HTC-CFE UC/NOVA FCSH).

**Ignacio García Pereda** Investigador, Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT), Faculdade de Ciências - Universidade de Lisboa (FCUL).

**João Brigola** Professor e Investigador, Universidade de Évora e CIDEHUS.

**José Manuel Lopes Cordeiro** Professor do Ensino Superior Público (Aposentado). Presidente da APPI - Associação Portuguesa para o Património Industrial. Representante Nacional do TIC-CIH - *The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage*.

**José Manuel Brandão** História, Territórios e Comunidades, polo na NOVA FCSH do Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra (Investigador integrado).

**Mário Magalhães Moutinho** Professor e Investigador na área da Sociomuseologia, Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED) - Re-LeCo: Memória, Cidadania e Sociomuseologia.

**Paulo A. Neves Martinho Neto** Professor Associado, Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) - Universidade de Évora.

**Sílvia Alemany Nadal**, Professora e Investigadora na área da Sociomuseologia, Chefe de Departamento de Património Cultural e directora do *Museo de Historia. Ayuntamiento* de Sant Feliu de Guíxols (Catalunha, Espanha).

## SECRETARIADO:

**Informações:** [secretariado.cicp@uevora.pt](mailto:secretariado.cicp@uevora.pt)

Palácio do Vimioso– Gab. 211 | Universidade de Évora Tel 266 740 800 | Ext 54312 Largo Marquês de Marialva  
Apart. 94 7002-554 Évora

**Propostas de comunicações** (até 15 Abril): [simposiomcdgl@uevora.pt](mailto:simposiomcdgl@uevora.pt)

**Inscrições** (até 15 Junho): [info@fabricacatala.com](mailto:info@fabricacatala.com)

## CALENDÁRIO:

Chamada para comunicações: 1 de Fevereiro de 2026

Lançamento da Página Web: 15 de Fevereiro de 2026

Prazo-limite para o envio de propostas até 15 de Abril

Inscrições (abertura): 1 de Março de 2026 (até 15 de Junho)

Comunicação aos interessados até 15 de Maio

Programa final e livro de resumos: 15 de Junho

Simpósio: 3 e 4 de Julho de 2026

## INSCRIÇÕES:

Comunicantes: gratuitas

Não-comunicantes: 30 euros

Depois de 30 de Maio: 60 euros

## ALOJAMENTO NA AZARUJA:

Contacto: [info@fabricacatala.com](mailto:info@fabricacatala.com)



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



AZARUJA  
PESQUEIRA DE SÃO ESTEVO DO MARTE

